

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

UM ESTUDO DO CONTO DE FADAS DA “CHAPEUZINHO VERMELHO”: uma perspectiva para a aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa

Autora: Zenil Varmling Borghesan¹
Orientadora: Luciane Thomé Schröder²

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência com alunos do 6º e 7º ano da Escola Estadual do Campo Nosso Senhor do Bonfim - Ensino Fundamental, a partir de um encaminhamento de leitura de diferentes versões do conto de fadas da “Chapeuzinho Vermelho” de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e do filme sob esse mesmo título. O objetivo do trabalho buscou despertar maior interesse dos alunos pela leitura, visto que sua prática tem sido alvo de críticas frente às dificuldades que os alunos ainda apresentam ao final da trajetória escolar. O encaminhamento para o trabalho de leitura, compreensão e interpretação tomaram por fundamentação os autores: Cagliari (2009), Kleiman (1989), Lajolo (2000), Orlandi (2000), Silva (1998, 2002 e 2005) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica - DCE (2008), além de outros pesquisadores preocupados com a questão leitura. Pode-se afirmar que o resultado do trabalho de intervenção somou-se positivamente aos estudos realizados no decorrer do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE (2012/2013).

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Contos de Fadas.

1 Introdução

Este trabalho teve como objetivo incentivar os educandos à prática da leitura, a fim de que, por meio dela, desenvolvessem um conhecimento mais crítico da sociedade que os cercam, tornando-se cidadãos atuantes e autônomos. A proposta de trabalho atende aos conteúdos das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, que, segundo o documento, entende: “É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação”. (PARANÁ, 2008, p. 48).

¹ Especialista em Produção e Recepção de Textos (FAFI). Graduação em Letras (FAFI). Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Nosso Senhor do Bonfim – Salto do Lontra.

² Doutora em Estudos da Linguagem (UEL). Docente do Curso de Graduação em Letras da UNIOESTE, Câmpus de Marechal Cândido Rondon.

A motivação para o estudo sobre a prática da leitura deveu-se as dificuldades encontradas em sala de aula e a constante queixa de professores de outras disciplinas de que os alunos leem mal, dificultando o aprendizado, tanto da Matemática, quanto da História, da Geografia, enfim. Compreendida essa necessidade, selecionou-se como objeto de aplicação o Conto de Fadas da “Chapeuzinho Vermelho”, em três diferentes versões: a dos Irmãos Grimm, a de Charles Perrault e a do filme.

Essa escolha temática oportunizava por meio do mundo “faz de conta”, levar o aluno a “Imergir num universo imaginário, gratuito, mas organizado, carregado de pistas, as quais o leitor pode assumir o compromisso de seguir, se quiser sua leitura, isto é, seu jogo literário a termo” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 27), mas que mediada pela intervenção docente, ser levado a compreendê-la como fazendo parte de seu próprio universo.

A leitura é compreendida como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, enfim, as várias vozes que o constituem. (PARANÁ, 2008, p. 56).

Entende-se que a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico, cultural e político, em vista de que, o ato de ler abre novas perspectivas ao aluno, permitindo-lhe se posicionar e interagir criticamente diante da realidade, tornando-se um sujeito ativo diante do processo de que faz parte.

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e de que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. (PARANÁ, 2008, p. 31).

No decorrer da aplicação realizada durante o Programa, objetivou-se fazer da leitura um meio de transformação social para a construção de uma sociedade mais humana e igualitária. “A educação modela as almas e recria os corações, ela é alavanca das mudanças sociais”. (FREIRE, 1994, p. 28).

O estudo das narrativas a partir do gênero Contos de Fadas oportunizou resgatar o mundo da leitura àqueles alunos, transformando a aprendizagem em algo

mais significativo. Permitiu-se incentivar a imaginação e a criatividade por meio de um gênero textual que percorreu o tempo e, hoje, mostra-se, ainda, um ótimo instrumento para a prática da leitura em sala de aula.

Através dos Contos de Fadas, teve-se a oportunidade de resgatar os valores que estimulam o diálogo, o espírito crítico, o prazer pelo lúdico que constituem o mundo do educando, sem distanciá-lo da realidade. Nesse sentido, as atividades vieram ao encontro dos seus interesses, valendo-se do exercício simbólico de compreensão das práticas sociais através da fantasia.

Entende-se que cabe à escola oferecer leituras de qualidade, que visem à diversidade de textos, em diferentes situações e com diversas finalidades de leitura. Portanto, é dever e obrigação da escola desenvolver o gosto e o hábito da leitura, a fim de formar cidadãos informados, críticos e criativos a fim de que possam agir decisivamente na sociedade.

O professor é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar. Sem a sua presença atuante, sem o seu trabalho competente, o terreno dificilmente chegará a produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, ou seja, leitura e leitores competentes. (SILVA, 2002, p. 19).

Nessa perspectiva pedagógica, acredita-se que a leitura seja um agente da educação e o professor deve ser o seu maior incentivador, isto é, deve compreender seu papel mediador no ensino da leitura como o leitor mais experiente na escola, o condutor e motivador na descoberta da experiência prazerosa, proporcionada, sobretudo, pela leitura literária. Desta forma, objetivou-se tornar leitores, os alunos envolvidos nesse projeto de intervenção por meio da leitura dos Contos de Fadas.

2 A importância da leitura e dos Contos de Fadas: breve reflexão teórica

Parte-se do pressuposto de que a leitura faz parte da vida do ser humano, seja no âmbito escolar ou social em que está inserido, pois ela está contemplada em todas as disciplinas. É importante que o aluno tenha condições de ler, interpretar, compreender e contextualizar os diferentes temas – as diferentes situações interlocutivas.

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma, e a mesma não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário. (CAGLIARI, 2009, p. 130).

Acredita-se que a escola é a responsável em mostrar a importância da leitura aos educandos, pois, se estes não forem bons leitores, não desempenharão suas atividades com sucesso. Deste modo, identifica-se que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. No dia a dia, observa-se que a maioria das pessoas leem muito mais do que escrevem.

A leitura é essencial, pois por meio dela, adquirem-se conhecimentos que proporcionam a construção de novos saberes. A prática da leitura faz com que o leitor compreenda o mundo como linguagem, possibilitando novas aprendizagens. O homem se reconhece como ser humano através da linguagem, pois pode se comunicar e trocar experiências: de acordo com Aguiar e Bordini (1993, p. 9), reitera-se: "É na convivência social que nascem as linguagens". As autoras afirmam que é através das trocas linguísticas que o indivíduo se certifica do seu conhecimento de mundo ao passo que participa das suas transformações.

A linguagem verbal é a mais utilizada pelo homem para interagir, pode-se, contudo, afirmar: as linguagens humanas são repassadas pela palavra através do código escrito. Para Aguiar e Bordini (1993, p. 10), "A acumulação do conhecimento através da palavra escrita tem sido apropriada pelas classes que detêm o poder dentro de uma sociedade".

Do ponto de vista histórico, a situação de desigualdade entre os indivíduos alfabetizados e analfabetos, produz uma relação de domínio dos primeiros sobre os segundos, que se acrescentam as outras formas de dominação. Observa-se que numa sociedade capitalista, onde há dominantes e dominados, a linguagem usada como veículo da recomendação de uma consciência, justifica e explica a ordem social. Além disso, a linguagem serve também para separar as classes sociais, uma vez que a linguagem padrão é utilizada pelos dominantes. Nesse sentido, a linguagem passa a revelar a posição que o indivíduo ocupa na sociedade.

Luta-se por democracia e uma sociedade igualitária, participativa, de respeito, de moral, de ética e de mais espiritualidade. Diante disso é preciso repensar o ensino e o trabalho com leituras. Não pode ser verdadeira uma leitura que nega esses princípios, que impede o aluno de caminhar por estradas mais largas, que

dificulta olhar para horizontes longínquos e que desconhece as múltiplas e infinitas impossibilidades de definir o mundo.

É nos processos educativos, principalmente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas cheia de conflitos. (PARANÁ, 2008, p. 38).

A leitura é um caminho imprescindível para as novas aprendizagens, sendo a escola a responsável em oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos, modelos de leitores e práticas de leitura eficazes e, conseqüentemente formar leitores competentes, pois seu objetivo é preparar os educandos para viver em sociedade. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 50). “O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que possam compreender os discursos que os cercam e tenham condições de interagir com esses discursos”.

Para desenvolver o uso da língua oral e escrita em diferentes situações é necessário que a escola possibilite aos alunos participarem de diferentes práticas sociais, que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade com a finalidade de inseri-los nos diversos meios de interação, a fim de que possam integrar-se no âmbito de uma sociedade letrada. Nesse processo de ensinar e aprender, é importante conscientizar-se que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, maiores serão as possibilidades de se compreender um texto, seus sentidos, suas intencionalidades e visões de mundo: “A ação pedagógica referente à linguagem, portanto precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita bem como, a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações”. (PARANÁ, 2008, p. 55).

A leitura deve ser entendida como um processo em construção de sentidos, ativado pelo conhecimento prévio do leitor. Essa construção de significados envolve habilidades que possibilitam o posicionamento crítico frente ao texto e ao mundo, compreendendo-os de acordo com as práticas sociais, confrontando-o com o próprio saber, isto é, com sua experiência de vida.

Dessa forma, Orlandi destaca quatro perspectivas sobre a importância da leitura para o ensino aprendizagem da escola.

Na visão mais ampla, a leitura pode ser entendida como atribuição de sentidos para qualquer linguagem; pode significar "concepção" refletindo relação com a palavra ideologia, e é nesse sentido quando se diz "leitura de mundo"; em nível acadêmico e mais restrito, a "leitura pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto", e em termos de escolaridade, é vinculada à alfabetização (aprender a ler e escrever). (ORLANDI, 2000, p.7).

Entende-se que a leitura como constitutiva da cultura do educando precisa ser ampliada, pois é por meio dela que se adquirem os conhecimentos. Portanto, é necessário que seja mais que decodificação e decifração de palavras ou alfabetização escolar. Precisa estar integrada a uma concepção de leitura como processo histórico e ideológico.

Segundo Martins (1986, p. 34), "Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados". Dessa forma, caberia a escola, não a função de "ensinar" a ler o signo linguístico apenas, mas a de intermediar a leitura, propiciando condições para que o aluno aprenda conforme seus interesses e necessidades.

Conforme Freire (1994, p. 11), "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". Ler o mundo é assumir-se como sujeito da história. É estar consciente dos aspectos que interferem na condição como ser social. Ler o mundo é compreender, isto é, ler as entrelinhas, a escrever e, acima de tudo a compreender o seu contexto, não numa manipulação de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Lajolo afirma que:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela. (2000, p. 7).

Ler é atribuir significados a um texto escrito em determinada situação. Pode ser desde um cartaz, uma embalagem, um jornal, o nome de uma rua numa placa, uma revista, um livro, uma bula de remédio, uma receita, um panfleto, um catálogo, enfim, as mais diversas leituras que estão ao alcance do leitor.

O ensino da prática da leitura requer um professor que "além de posicionar-se como um leitor crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de

ler". (SILVA, 2002, p. 22). Ao encaminhar-se à prática da leitura, visa-se que o professor realize atividades correspondentes para a reflexão e discussão, com análise do gênero a ser lido, explorando-se o tema, as vozes presentes no discurso, papel social que elas representam, suas ideologias.

Leitura e escrita são ferramentas na construção do saber, convivem juntas desde os primeiros anos de ingresso dos alunos na escola, pois são fatores complementares, uma não existe sem a outra.

É necessário que a escola ofereça aos alunos textos diversificados que despertem o interesse da turma nas aulas de leitura, tendo como finalidade definir objetivos para a leitura daquele texto e, em consequência, motivar outras leituras.

Para Solé (1998, p. 32), "A aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem".

Com esta afirmação, percebe-se que um dos muitos desafios enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, propiciando desse modo, um novo olhar em relação à leitura e uma melhor compreensão dos materiais lidos.

De acordo com Kleiman (1989, p. 13), "A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida".

A partir dessas colocações, compreende-se que a ativação do conhecimento do leitor contribui para a compreensão do texto, pois se refere aos saberes que o leitor tem sobre um determinado assunto, sua experiência de vida, o que aprendeu por meio da leitura que lhe permite fazer inferências, estabelecer relações com as diferentes partes do texto, e, assim, construir o sentido de um texto como um todo.

Considera-se que um dos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa é a leitura, não só a decodificação de sinais gráficos, mas o ensino de uma leitura crítica. Silva ressalta (1998, p. 16), "a leitura crítica como sendo vital aos modos de se produzir ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras e aos modos de participação democrática em sociedade".

Ao aluno, não se deve apresentar uma leitura estética que se centre no sentido das palavras, mas uma leitura que abra espaços, oportunizando ao leitor criar e recriar novos sentidos a partir do seu entendimento.

A leitura crítica pode gerar vários significados, em que ao ler, é possível relacionar o texto com o contexto, atribuindo sentidos, em que o leitor pode concordar ou discordar da ideia principal. Essa construção de significados envolve habilidades que possibilitam a ele posicionar-se criticamente frente ao texto e ao mundo, compreendendo-os de acordo com sua prática social. "O ensino da leitura crítica vincula-se necessariamente, a uma concepção progressista da escola, a uma concepção criativa da linguagem e a uma concepção libertadora de ensino". (SILVA, 1998, p. 27).

O leitor crítico, movido por intencionalidades, desvela os significados pretendidos. Ele reage, questiona, problematiza e argumenta com criticidade, isto faz com que o leitor não só compreenda as ideias veiculadas por determinado autor, mas o leva a posicionar-se diante delas.

A escola é a instituição responsável pelo aprendizado da leitura e tem a função de ensinar sobre os diferentes objetos de conhecimento, como também, proporcionar uma educação cidadã, em que o educando ultrapasse os limites da decodificação dos códigos linguísticos, chegando à compreensão do texto e à capacidade de criticar o que compreendeu, sendo capaz de refletir e transformar as ideias produzidas. "No ato da leitura, um texto leva a outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida". (PARANÁ, 2008, p. 57).

Nesse sentido, acredita-se que a prática da leitura é um dos meios mais importantes para a aprendizagem; ela deve ser instigada desde a infância por prazer ou curiosidade, para questionar ou resolver problemas, para sonhar e imaginar, para aprender e somar mais saberes. Para Solé (1998, p. 27), "A leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação".

Por meio das previsões, isto é, o saber prévio do leitor, a antecipação sobre o conteúdo do texto é possível levantar hipóteses e, assim, edificar uma interpretação e compreensão.

Diante desse contexto, procura-se ampliar tal conhecimento através dos Contos de Fadas, os quais representam simbolicamente os acontecimentos humanos e sociais, reproduzem valores que correspondem às características do ser humano. Trata-se de histórias que atravessaram os séculos, são monumentos

históricos e, por isso, tornaram-se clássicos. Dada a sua importância, revelam-se verdadeiras fontes de descobertas. Para Bettelheim (2007, p. 11), “Nenhum tipo de leitura é tão enriquecedor e satisfatório quanto os contos de fadas, pois eles ensinam sobre os problemas interiores dos seres humanos e apresentam soluções em qualquer sociedade”.

Os Contos de Fadas são importantes para a formação e a aprendizagem das crianças e, por isso, não podem faltar na educação. Ouvir histórias é uma maneira significativa para o início da aprendizagem, pois propicia ao indivíduo ser um bom ouvinte e um bom leitor, apresentando um caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

Os Contos de Fadas relatam abandonos, esquecimentos de quem um dia foi marcante; falam, também, de crescimento, medos, derrotas, aflições, separações, conflitos, rivalidade, inveja, rejeição, buscas: enfim, situações que se vive na realidade, propiciando, assim, uma reflexão sobre os desafios a serem enfrentados no dia a dia. Por isso, é importante que as crianças saibam que eles falam da fantasia, mas também tratam de coisas reais.

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 2007, p. 15).

Os Contos de Fadas garantem às crianças que as dificuldades podem ser superadas, as florestas atravessadas, os caminhos de espinhos desbravados e os perigos vencidos. Conclui-se que os Contos de Fadas passam às crianças a mensagem de que na vida é inevitável ter que se deparar com dificuldades, mas que é possível a superação dos obstáculos.

3 A aplicabilidade da Produção-Didático Pedagógica no ambiente escolar

No primeiro semestre do ano de 2013, iniciou-se a aplicabilidade da implementação pedagógica com alunos do 6º e 7º ano da Escola Estadual do

Campo Nosso Senhor do Bonfim – Ensino Fundamental do município de Salto do Lontra. Ambas as turmas contam com 14 alunos.

Previamente, a comunidade escolar tomou conhecimento do desenvolvimento do projeto, através da apresentação do mesmo, na semana pedagógica.

A implementação da Produção Didático-Pedagógica teve início em fevereiro de 2013 e foi concluída no mês de maio de 2013.

Ao iniciar a Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentou-se a proposta de trabalho aos alunos, com o objetivo de incentivar o gosto e o hábito da leitura, ressaltando-se a sua importância para a aprendizagem. Os alunos foram receptivos e se mostraram ansiosos para iniciar o trabalho.

Inicialmente, comentou-se sobre o gênero textual “Contos de Fadas”; uma estratégia adotada foi levar os alunos à compreensão do gênero, partindo do conhecimento prévio sobre os contos de fadas; os alunos engajaram-se na proposta.

Na sequência, leu-se o texto “O Chapeuzinho Vermelho”³ de Charles Perrault e leitura dramatizada do texto “Chapeuzinho Vermelho”⁴ escrito pelos Irmãos Grimm. À proporção que os textos foram sendo apresentados, os alunos aprimoravam sua compreensão sobre esses contos, percebendo, sobretudo, como falavam diretamente das experiências cotidianas do ser humano e do mundo. Conforme relato do aluno C: *“Muitas vezes se dá carona a pessoas desconhecidas, que aparentemente estão precisando de ajuda, mas que na realidade são más, porque já ouvi falar que certas pessoas matam o motorista e depois roubam o automóvel”* e da Aluna G: *“Uma menina estava vindo da escola. De repente um homem chegou a seu lado e disse que era amigo de sua avó. Falou que era para embarcar no seu carro que a levaria para casa. A menina muito ingênua aceitou, mas aquele senhor ao invés de levá-la para casa pegou outro caminho e levou-a para outro lugar. Sua mãe, ao perceber que ela estava demorando foi procurá-la, mas não encontrou. Ligou para os policiais, os quais iniciaram as buscas, mas foi tudo em vão, porque aquele senhor levou-a para bem longe, e ela nunca mais retornou. Por isso, não podemos confiar em pessoas desconhecidas, porque falam uma coisa e fazem outra”*. Feita a interpretação; os alunos se interessaram em resolver as questões da melhor maneira possível, questionando quando não entendiam, ou perguntando

³ PERRAULT, Charles. **O Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em: <http://www.dubitoergosum.xpg.com.br/a7.htm>. Acesso em 04/08/2012.

⁴ GRIMM, Irmãos. **Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em: <http://usinadeletras.com.br/exibilotexto.php?cod=2056&cat>. Acesso em 04/08/2012.

sobre a ortografia das palavras que desejavam empregar, procurando adequar às respostas de acordo com o texto.

No estudo desses textos, os alunos perceberam algumas verdades e contradições. Questionaram sobre os temas: pedofilia, estupro, o golpe do bilhete premiado, pessoas que se fazem passar por boazinhas.

Ao final desse momento, solicitou-se que os alunos perguntassem para seus pais qual das versões da história de Chapeuzinho Vermelho eles conheciam e quem a contava para eles; o que representavam para eles as personagens.

Os pais participaram ativamente do momento, alguns relataram que os professores contavam para eles, outros falaram que seus avós gostavam de contar essas histórias. A maioria dos pais conhecia a história escrita pelos Irmãos Grimm e relataram que na sua época, aprenderam que não deviam desobedecer aos pais e não podiam falar com estranhos, porque era perigoso. Conforme relata o aluno C: *“Os pais não deixavam os filhos sair sozinhos e sempre falavam que não era para conversar com pessoas que não conheciam, porque não se pode confiar em pessoas desconhecidas”*.

A implementação prosseguiu com o filme “Chapeuzinho Vermelho”⁵. Os alunos acompanharam atentos e, assim, puderam compreender uma nova perspectiva da história através do cinema. Após questionamentos⁶ sobre o filme, os alunos, em duplas, fizeram um quadro comparativo, identificando semelhanças e diferenças entre os textos em estudo.

Poucos alunos tiveram dificuldade em apontar as semelhanças e diferenças entre os textos, porém, após a correção, os alunos perceberam que a mesma história pode ser contada sobre outro aspecto, como também ser modificada, construindo-se, dessa forma, novas versões para a mesma. Para tanto, a leitura é uma atividade prazerosa, que permite sonhar, viajar, se distanciar da realidade, como também leva conhecer mundos fantásticos e personagens divertidas. Por isso, atitudes e valores são aspectos fundamentais no processo educativo, além de contribuir para o processo de autoconhecimento.

⁵ Filme **Chapeuzinho Vermelho**. Direção Spectra Nova Produções, 2007, 45 minutos.

⁶ Quando Chapeuzinho Vermelho sai de casa, sua mãe falou que não era para falar com estranhos. Qual foi sua atitude? Em sua opinião, ela agiu corretamente? Quem salva Chapeuzinho das garras do lobo? Como você acha que terminaria a história, se Chapeuzinho Vermelho tivesse feito, conforme sua mãe recomendou?

Os alunos tiveram a oportunidade de ler diferentes Contos de Fadas na internet. Essa leitura foi dirigida, ficando a cargo da professora a escolha das histórias: leu-se A Bela Adormecida, Rapunzel, A Bela e a Fera, Branca de Neve e os Sete Anões, João e Maria, Cinderela, Pinóquio, o Patinho Feio, Cachinhos Dourados e os Três Ursos, O Pequeno Polegar, O Mágico de Oz, Alice no País das Maravilhas, entre outros. Esse momento possibilitou uma leitura descontraída e uma maior familiarização com o gênero e os saberes que essas histórias revelam. Os alunos também pesquisaram na internet sobre os autores dos textos em estudo, Charles Perrault e Irmãos Grimm. De acordo com a aluna A: *“Após essa pesquisa, sei quem foram esses autores e os livros que escreveram”* e Aluno D: *“Agora sei que, Charles Perrault foi quem começou a escrever os contos de fadas”*.

Dando sequência ao trabalho, foi assistido ao filme *“Deu a louca na Chapeuzinho”*⁷, o qual é baseado numa fábula em que os animais se comunicam com humanos e acontecimentos impossíveis na vida real, tornam-se possíveis. A tranquilidade na floresta é alterada quando um livro de receitas é roubado e após investigações descobre-se o culpado. Após questionamentos, os alunos entenderam o tema do filme: tratava-se da busca da verdade. Para o aluno L: *“Após o interrogatório feito pelo investigador Pirueta e do Urso, que era o chefe de polícia descobriram quem roubou o livro de receitas”*; Aluno T: *“No desenrolar das ações, os investigadores descobrem o culpado, por isso, chegamos à conclusão de que o tema do filme se tratava da busca da verdade”*; Aluno F: *“Nesta história, a vovó não está doente, e além de fabricar doces para Chapeuzinho entregar, ela também pratica esportes radicais”*.

Como a “Escola Estadual do Campo Nosso Senhor do Bonfim” localiza-se numa comunidade do município de Salto do Lontra, levou-se os alunos para cidade, a fim de fazer uma visita à Biblioteca Pública Municipal e, também, proporcionar a leitura num ambiente diferente; os alunos tiveram a oportunidade de fazer a carteirinha para retirar livros. Após essa visita, também foi feita a contação de histórias na Praça Municipal e, assim, os alunos ampliaram o conhecimento de outros contos, possibilitando o diálogo e trocas de experiências. Segundo Cagliari (2009, p. 155), “A biblioteca de uma escola tem que ser a mais dinâmica possível,

⁷ Filme **Deu a louca na Chapeuzinho**. Produção da Europa Corporation, Direção: Corry Edwards, 2005, 80 minutos.

pois é de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores”.

Como a referida escola não tem um espaço adequado onde funciona a biblioteca, e a mesma não possui um acervo diferenciado de livros, para os alunos foi um momento importante, porque tiveram acesso a diferentes materiais.

4 Participação e envolvimento dos educandos nas atividades propostas

Como o desenvolvimento do Projeto de Intervenção na Escola - parte dos estudos realizados no decorrer do PDE -, esse se deu de modo gratificante. Os alunos apreciaram a proposta relatando que além do conhecimento adquirido, se divertiram e gostariam que esse tipo de atividade fosse feito mais vezes, porque há mais motivação para aprender. Conforme relato dos alunos: M: *“Através da leitura adquirimos mais conhecimentos”*; Aluna V: *“Agora entendi melhor este gênero textual”*; Aluno C: *“Gostaria que esse tipo de atividade fosse feito mais vezes, porque há mais motivação para aprender”*; Aluno E: *“O que mais gostei, foi quando fomos à cidade, ler na biblioteca, porque lá tem mais opções de leitura”*; Aluna G: *“Eu achei muito legal, porque nós contamos histórias e também tivemos oportunidade de conhecer outras”*; Aluna L: *“Adorei ir à biblioteca fazer leitura, porque saímos da rotina e as atividades foram muito válidas, além do mais nos divertimos”*.

O ato de ler é, portanto gratificante. No contato com o conhecido, fornece a facilidade de acomodação, a possibilidade de o sujeito encontrar-se no texto. Na experiência com o desconhecido, surge a descoberta de modos alternativos de ser e de viver. A tensão entre esses polos patrocina a forma mais agradável e efetiva de leitura. (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 26).

Nesse sentido, é necessário incentivar os educandos para que vislumbrem diferentes objetivos para a prática da leitura. Para tanto, lê-se para ficar informado, para resolver problemas, para aprender e aprofundar conhecimentos, para receber instruções, por passatempo, por hábito, para compreender melhor o meio em que se está inserido e, sobretudo, para desenvolver a criticidade.

Além dos textos, relacionados especificamente ao projeto, os alunos também tiveram conhecimento dos textos “Chapeuzinho Amarelo”⁸ de Chico Buarque de

⁸ HOLANDA, Chico Buarque de. **Chapeuzinho Amarelo**. Disponível em: <http://recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/1223432>. Acesso em 04/09/2012.

Holanda; nessa história, eles perceberam que pelo poder da palavra Chapeuzinho Amarelo e o Lobo se transformam; e o texto “Fita Verde no Cabelo”⁹ de Guimarães Rosa, em que a temática central do texto mostra que as perdas são irreparáveis e só resta enfrentá-las. Houve participação, porque todos queriam comentar sobre seus medos e o que seria necessário fazer para superá-los.

Para finalizar o trabalho, os alunos produziram um texto numa versão contemporânea da história original de Chapeuzinho Vermelho. Alguns alunos tiveram dificuldades para expor suas ideias, enquanto outros conseguiram escrever com mais desenvoltura.

Após a implementação das oficinas de leitura, promoveu-se o encerramento do projeto com o envolvimento de todos os alunos da escola, professores, equipe pedagógica, funcionários e direção. Finalizou-se com exposições de fotos dos alunos tiradas durante a implementação, assistiu-se ao filme “Xuxa em O Mistério de Feiurinha”¹⁰, que envolve vários contos de fadas. Fez a apresentação de um jogral sobre a “Importância da Leitura” e apresentou-se a peça de teatro “Chapeuzinho Vermelho” na versão dos Irmãos Grimm. Para a organização da peça, contou-se com a colaboração da professora de Arte Andreia Cristina Zanardi¹¹.

Os resultados com este trabalho centrado na leitura foi surpreendente, porque os alunos efetivamente participaram e se empenharam no desenvolvimento das atividades propostas. Pode-se afirmar que os educandos se envolveram com as atividades, compreenderam, enfim, que a literatura é parte relacionada à vida e à realidade de cada um e que é através da prática da leitura que se adquire conhecimentos e, conseqüentemente, a aprendizagem.

5 A experiência do Grupo de Trabalho em Rede

Ao primar por uma educação de qualidade, o Grupo de Trabalho em Rede oportunizou a formação continuada aos professores da Rede Pública do Estado do Paraná, na modalidade à distância, em que o professor PDE atua como tutor,

⁹ ROSA, Guimarães. **Fita verde no cabelo**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/poesias/1357155>. Acesso em 06/09/2012.

¹⁰ Filme **Xuxa em o Mistério de Feiurinha**. Produção Globo Filmes. Direção Tizuka Yamasaki, 2009, 82 minutos.

¹¹Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva – Faculdade Internacional de Curitiba. Graduação em Artes - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Professora de Arte da Escola Estadual do Campo Nosso Senhor do Bonfim – Salto do Lontra.

socializando o Projeto de Intervenção Pedagógica. Os demais professores envolvidos contribuem, isto é, compartilham suas experiências, opinam, sugerem atividades, sempre visando à melhoria da prática pedagógica. Acredita-se que é primordial esta interação entre os professores, sobretudo, por ser uma maneira de aprender significativamente e ampliar conhecimentos, por isso, a presença dos relatos nesse artigo.

O GTR com o tema “Ensino e Aprendizagem de Leitura”, teve a inscrição de 15 professoras da rede Estadual do Paraná, sendo que 14 concluíram com êxito todas as atividades, e apenas 01 deixou de realizar as tarefas, infelizmente não podendo ser certificado.

Nas temáticas do curso online GTR, fazia parte das atividades, a realização do Diário e Fórum. Nesses momentos, as participantes deveriam analisar o material e posteriormente socializar conhecimentos. Para finalizar, destacam-se as interpretações de algumas participantes, em relação à temática 1, que tinha como referência a leitura do Projeto: “Elabore um texto que revele sua compreensão sobre a pertinência deste GTR para a Escola Pública, com foco na viabilidade de implementação na escola”.

De acordo com o que foi solicitado, transcrevem-se algumas citações das participantes referente às interpretações e análises que fizeram, em referência à temática 1 do curso: para a participante A: *“A leitura deve ser trabalhada como forma de mostrar para os alunos que ler é uma aventura divertida, e o professor tem que mostrar que além de importante, ela traz conhecimento e muitas lições”*. Participante B: *“Esse projeto vem resgatar essa falta de contato com o mundo maravilhoso e fantástico dos contos de fadas, estimulando o imaginário e o simbólico, despertando o interesse pela palavra escrita em sua amplitude”*. Participante C: *“Os Contos de Fadas serão de muita valia para os nossos alunos da Escola Pública, pois muitas vezes seu meio social não lhes permitem ter acesso ao mundo da Literatura”*.

Dentro desta temática, o Fórum era outra atividade a ser desenvolvida pelas professoras cursistas e a questão proposta foi: Como você professora percebe a necessidade e importância do uso de recursos para o ensino da leitura na Escola Pública do Estado do Paraná? Com o auxílio do projeto, de que maneira é possível implementar a leitura por meio dos Contos de Fadas?

De acordo com a participante D: *“Esse tipo de atividade além de despertar o gosto pela leitura fará com que o educando interaja com os colegas, se aproprie do conteúdo de forma prazerosa e lúdica”*.

Ao abordar a temática 2, o diário era outra atividade a ser desenvolvida pelas professoras cursistas, sendo esta a questão: “Após a leitura e análise da Produção Didático-Pedagógica, reflita sobre a relevância das atividades e sugestões apresentadas para a realidade da sua escola.” Segundo a professora F: *“A Produção Didático-Pedagógica será de muita valia para minha escola, pois precisamos desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e a capacidade de interpretação e compreensão”*.

Pode-se afirmar que o trabalho em rede foi um momento muito importante, pois houve envolvimento, dedicação e participação das cursistas, tanto nos Fóruns, como nos Diários, sendo que suas interações e contribuições foram significativas e enriquecedoras, colaborando para a melhoria da prática pedagógica, os comentários foram extremamente importantes. Os professores relataram que as atividades foram pertinentes, bem elaboradas e de fácil compreensão; que elas estimularam o hábito da leitura e criatividade, bem como a interpretação e a produção de texto. Também salientaram que através dos contos, os alunos foram motivados a fazer leituras de outros gêneros textuais, que além de possibilitar novos conhecimentos, propiciam novas aprendizagens.

O GTR, enfim, é uma oportunidade de socializar conhecimentos, como também, proporcionar um vislumbamento de novas abordagens para o aprendizado.

Considerações finais

Acredita-se que o sucesso do educando depende de sua formação escolar, por isso, é preciso garantir a todos que fazem parte desse processo os saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Isso porque uma vida digna nas sociedades cada vez mais pressupõe o domínio da leitura e escrita.

Para que isso ocorra é necessário que todos os educadores contribuam para uma educação de qualidade, proporcionando aos educandos a prática da leitura, pois ela é um instrumento que propicia melhoria nas condições pessoais do indivíduo, ampliando a comunicação e auxiliando no processo ensino e aprendizagem, bem como, faz com que se compreenda melhor o meio em que se está inserido, e, sobretudo, desenvolve o olhar crítico.

A prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão pelas diferentes práticas de leitura pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2005, p. 24).

Nesse sentido, é fundamental que todos os profissionais envolvidos na educação contribuam para melhoria educacional, proporcionado aos educandos um convívio estimulante com a leitura, visto que, a mesma faz parte de todo o processo ensino e aprendizagem, e assim, busquem fazer com que a escola realmente seja um lugar propício para o desenvolvimento de pessoas responsáveis pela construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória; **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. 21ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione: 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29ed. - São Paulo: CórteX, 1994.

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 1989.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 5ed. São Paulo, Cortez; Campinas, São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre Leitura** – trilogia pedagógica. 2. Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

_____ **A Produção de leitura na Escola**: pesquisas e propostas. 2ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____ **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.